



Com ou sem permis

Todos as trabalhadoras e trabalhadores devem ser declarados!

Com o anúncio da entrada em vigor da lei sobre o trabalho no negro, inúmeros entre vocês, assim como os patrões nos perguntam com muita frequência: devo declarar a pessoa que cuida de meus filhos? Trabalho numa família há ano e devo continuar a ser declarado apesar de não ter permis?

A resposta do SIT continua a mesma: SIM, todas as pessoas que trabalhem, com ou sem permis devem ser declaradas à seguridade social obrigatória na Suíça.

1. Isto porque todas as trabalhadoras e trabalhadores têm o direito de viver e trabalhar com dignidade e que a proteção social faz parte dos direitos fundamentais;
2. Porque estar declarado nos seguros sociais é um passo importante para o reconhecimento oficial do trabalho efetuado pelos clandestinos;
3. Porque um trabalhador clandestino não declarado é uma pessoa sem proteção social e mais vulnerável;
4. Porque em Genebra, os sindicatos, os patrões e as autoridades políticas anunciaram serem todos favoráveis à luta contra o trabalho no negro ou seja o trabalho não declarado aos seguros sociais. De outro lado todos afirmaram que a nova lei sobre o trabalho no negro não deve em hipótese alguma propiciar a caça aos sem papéis.

Em coerência com o trabalho desenvolvido para a regularização dos sem papéis e a melhoria das condições de trabalho, o SIT se compromete a agir por uma aplicação inteligente da lei sobre o trabalho no negro, que permita de uma parte cessar a fraude aos seguros sociais e aos impostos e de outra parte assegurar mais direitos aos trabalhadores sem estatuto legal.

Faz anos que o SIT se engajou na luta contra o trabalho no negro permitindo que os trabalhadoras e trabalhadores sem papéis sejam declarados aos seguros sociais. Não será agora que aceitaremos um retrocesso pois isto significaria uma importante precarização e isolamento dos sem papéis.

- Pour plus d'informations voir également: SIT info n° 7, octobre 2007



With or without papers

All workers must be declared!

Since the enforcement of the new Act on undeclared labor has been announced, employees and employers have been asking us: I have an undocumented nanny, must I declare her? I have been working in a family for several years, I am undocumented, must I be declared? Etc. Such questions are numerous.

The SIT's answer remains the same: YES, all workers, documented or not, must be declared to the compulsory social insurances in Switzerland.

1. Because all workers have a right to work in dignity and because social insurances are part of their fundamental rights;
2. Because declaration to social insurances is an important step towards an official acknowledgement of the work done by the clandestine workforce;
3. Because an undeclared undocumented worker is a person without social protection and likely to be exploited;
4. Because in Geneva, unions, employers and political authorities have all claimed to be in favor of fighting real undeclared labor (labor not declared to the social insurances) and conversely, they also all stated that the new Act on undeclared labor should absolutely not become a hunt for undocumented workers.

In coherence with the work undertaken for the regularization of undocumented workers and the bettering of their working and living conditions, the SIT demands an intelligent enforcement of the Act on undeclared labor which would allow to put an end to the fraud against social insurances and taxes on the one hand, and to ensure more rights to workers without legal status on the other.

The SIT has committed itself for years to the fight against undeclared labor, namely by making it possible for undocumented workers to be declared to social insurances. It is out of the question today to take a step backwards and to accept a return of undocumented workers to isolation and yet more precarious working conditions.

Because it struggles daily for the regularization of undocumented workers, the SIT cannot accept that these workers no longer be declared to social insurances.

- For further information, see also: SIT info, n° 7, October 2007